



Inovação Se Faz Necessária

Paulo César Rezende De Carvalho Alvim - Secretário de Empreendedorismo e Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

Nos últimos 70 anos, o país avançou bastante no apoio à ciência e tecnologia. Apresentamos números significativos de pesquisadores em diversas áreas do conhecimento, com resultados relevantes. Como exemplo: somos o 14º país de publicações indexadas e apresentamos contribuições significativas nos setores da saúde, do agronegócio, de energia, em biodiversidade, para citar algumas áreas onde temos a excelência científica e tecnológica.

Também ampliamos a capacidade laboratorial nacional, disseminando-a por todo o território nacional. Inclusive com laboratórios de referência mundial, a exemplo do Projeto Sirius, em Campinas/SP. Já a produção de conhecimento aplicado deve ser discutida com o intuito de ser traçada uma estratégia de ampliação e eficiência na transformação de conhecimento em riquezas para o país.

Quanto à institucionalidade avançamos bastante. Tanto na esfera federal quanto na estadual, as instituições de ciência e tecnologia públicas e privadas avançaram e se consolidaram. O desafio atual relaciona-se à inconstância do aporte de recursos financeiros para construirmos um ciclo virtuoso alavancado pela ciência e o desenvolvimento tecnológico. A estrutura legal também avançou. O novo Marco Legal de Ciência e Tecnologia tratou de harmonizar a diversidade de instrumentos, no sentido de produzir segurança jurídica para os diversos agentes do ecossistema de ciência e tecnologia. Porém, os desafios persistem onde é necessário aumentar a relação de

geração de riqueza de país baseado em conhecimento científico e tecnológico e, conseqüentemente, com resultados diretos na melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

Ciência e Tecnologia deve ser a base para a construção de um país mais justo e sustentável. Países que agregam valor em seus produtos e serviços geram ganhos indiretos para toda a sociedade. Por meio dessa visão, o Ministro Marcos Pontes ajustou a missão do MCTIC centrado nos três eixos abaixo:

- Produzir conhecimento;
- Produzir riquezas para o Brasil;
- Contribuir para a qualidade de vida dos brasileiros.

E para tanto, no Mapa Estratégico MCTIC 2020-2030 busca-se os seguintes resultados institucionais:

- Estimular a pesquisa e a transformação do conhecimento científico em riqueza para a sociedade;
- Impulsionar a aplicação de tecnologias para o desenvolvimento sustentável e o domínio de tecnologias estratégicas;
- Fortalecer o Sistema de pesquisa e aprimorar a infraestrutura de CTIC;
- Expandir a presença da inovação e do empreendedorismo no país;
- Estimular a educação científica, a divulgação e a popularização da Ciência;
- Promover o ambiente para a transformação digital do País.

Neste sentido, a direção do MCTIC, no Governo Jair Bolsonaro, estruturou-se com foco na melhora dos resultados e das entregas. Não deixando de lado a otimização permanente dos recursos e orientação do Ministro Marcos Pontes em ações convergentes que envolvam todos os atores do ecossistema de C&T, públicos e privados. Nesse contexto, surge a Secretaria de Empreendedorismo e Inovação SEMPI.

No seu início, ouve a necessidade de integrar as atividades e responsabilidades de duas antigas Secretarias (Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação SETEC e a Secretaria de Políticas Digitais SEPOD), com 2 novos desafios:

- Aumentar o número de empresas de base tecnológica;
- Fortalecer o apoio à Inovação;

Nessa lógica o ano de 2019 foi marcado por muitos ajustes internos, com vistas a organizar o Ministério, otimizar a aplicação dos recursos e realinhar as iniciativas em curso. Conseguiu-se resultados relevantes por meio da melhoria da gestão dos mecanismos de apoio P,D&I (Lei do Bem, Rota 2030, PADIS, Lei de Informática), focando na transparência dos processos e na geração de segurança jurídica para as empresas que usufruem desses mecanismos. Esse trabalho é contínuo, no sentido de melhorar a relação com as empresas. Já podemos destacar o aumento de mais de 20% das empresas beneficiárias da Lei do Bem, na última entrega de relatórios. Muito desse avanço se deve a melhoria da comunicação com os usuários e o MCTIC lançou 2 cartilhas: uma para empresas que pretendem usufruir da Lei do Bem e outra voltada para os Núcleos de Inovação Tecnológica - NITs.

Foram incrementadas duas iniciativas voltadas ao empreendedorismo de base tecnológica:

- Centelha - MCTIC, operado em 21 UFs em parceria com FAPs;
- Conecta Startup Brasil MCTIC - ABDI, em parceria com ABDI e SOFTEX.

Finalizamos o ano com a disponibilização de estudos com ANPROTEC que permite mapear a realidade dos parques tecnológicos e assim promover a discussão em relação à atualização do Programa Nacional de Ambientes Inovadores.

Por fim, como estratégia de indicação de ações de inovação devem ser citados o lançamento do Plano de IOT, com destaque para as Câmaras de Indústria 4.0, Agro 4.0 e Cidades 4.0. Além de iniciativas nas áreas de nanotecnologia e bioenergia.

Em parceria com o Ministério da Economia e o Congresso Nacional destaca-se a aprovação da Lei de TICs, que substitui a Lei de Informática, garantindo a continuidade do avanço tecnológico desse setor.

Para o ano de 2020, novos desafios apresentam-se nas áreas de inteligência artificial - IA e novos materiais (materiais avançados). Porém, o destaque fundamental para o avanço das ações voltadas para a inovação no país é a edição da Política Nacional de Inovação, em processo de elaboração, para implementação até 2030 e, também, a apreciação pelo Congresso Nacional do Marco Legal de Startups.



Paulo César Rezende De Carvalho Alvim -
Secretário de Empreendedorismo e Inovação
do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação